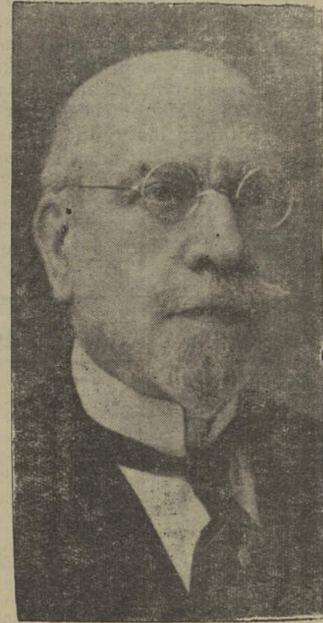


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



ANTÓNIO CABREIRA

Evocação de um benemérito tavirense

Passa hoje, dia 22 de Novembro, uma data que nós, tavirenses, por imperativo de consciência, auscultando intimamente a voz do nosso sentimento, somos impelidos a recordá-la.

No calendário das efemérides assinala-se o 16.º aniversário da morte do Dr. António Cabreira (Conde de Lagos), que nasceu em Tavira, em 30 de Outubro de 1868, legítimo descendente de uma das mais distintas famílias tavirenses.

Além dos seus excepcionais dotes de inteligência, dos trabalhos científicos e literários

que nos legou, António Cabreira foi também um benemérito da instrução pública e um benfeitor da sua terra.

Foi, pode dizer-se, o grande impulsionador da criação de um instituto de ensino secundário, em tempos recuados, em que as classes menos abastadas, à mingua de vias de comunicação estiolavam no campo do ensino.

(Continua na 2.ª página)

REMODELAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

No passado dia 18 do corrente, reuniram-se na Câmara Municipal de Tavira a fim de estudarem em conjunto problemas que se prendem com a remodelação e simplificação de serviços administrativos, os chefes das secretarias das Câmaras do Algarve: srs. dr. Alberto Vicente da Cruz, Portimão; António Valentim Moreira Parra, Castro Marim; José Vieira Cabrita, Lagos; Joaquim Valadas Marques Rafael, Faro; Rui Baptis-

ta Peres, Olhão; José Manuel Aguas Gonçalves, S. Brás de Alportel; Manuel da Cruz Azevedo, Albufeira; José Gomes (Continua na 2.ª página)

TROVA

Pra que é a cara virada Quando um pobre te sorri, Se tu nasceste do nada É homem igual a ti?

V. P.

Recordações de FARO

O «Pombinho»!... Foi meu vizinho e bom amigo. Natural de uma região nortenha, fixou-se na capital algarvia e ali casou em segundas núpcias, na casa dos sessenta, com uma viuva mais nova dois anos. O «Pombinho», sempre bem disposto, chapéu enfiado até às orelhas, escondendo, o cabelo faldado e branquinho, faleceu à beira dos oitenta. Homem de coração aber-

barra... Ninguém levava dele a melhor. Inventava processos de resolver os casos mais intrincados. Dava lições da «ciência» que empregara pa-

(Continua na 2.ª página)

Realiza-se no dia 23

a homenagem do Município de Olhão à Imprensa Olhanense

A Câmara Municipal de Olhão promove no próximo dia 23 (domingo) uma homenagem à Imprensa Olhanense, conforme deliberação tomada em reunião daquele Corpo Administrativo.

(Continua na 2.ª página)

por P. J.

to, franco e leal, tinha a mania de D. Juan. Mulher em que ele punha o olho era peixe que vinha à rede. Contava as suas proezas e aventuras. Contava verdades e mentiras. Possuía de tudo isto um vasto repertório. Até certa idade exerceu a profissão de ferrador e alveitar. Ufanava-se em dizer que conhecia todas as doenças de burros e cavalos. Fazia tratamentos e operações, sempre com êxito. Era um

HOMENAGEM A EMILIANO DA COSTA

Se fosse vivo, o Poeta Emiliano da Costa completaria 85 anos, no próximo dia 5 de Dezembro. Comemorando essa data, a Direcção da Biblioteca Municipal de Faro pensou inaugurar nesse dia o retrato do ilustre Poeta, que, apesar de não ser farense, viveu e poetou, durante mais de 50 anos, no concelho de Faro.

Como porém a tarde do dia 5 está ocupada com as exéquias por alma do Sr. D. Marcelino Franco e a noite com uma sessão em honra do também ilustre Poeta Cândido Guerreiro, transferiu-se para o dia 4 a homenagem a Emiliano da Costa, que, além da inauguração do retrato, compreenderá uma exposição bibliográfica e iconográfica e um encontro literário, em que será reproduzida uma gravação do sr. Dr. Amílcar Quaresma de Almeida, com poesias ditas pelo próprio Poeta e comentadas por aquele distinto professor da Escola Técnica.

A cerimónia realiza-se na Biblioteca Municipal, as 17,30 do dia 4. Não são feitos convites oficiais nem pessoais. Simplesmente se agradece a presença dos admiradores e amigos de Emiliano da Costa e dos que se interessam pela poesia e pelas letras



VINHETAS POSTAIS DE S. GONÇALO DE LAGOS

O Grupo de Estudos Gonçalinos, instituição que resultou do I Colóquio Gonçalino efectuado em Lagos, em 1961, sob a presidência de honra do saudoso e eminente Dr. Júlio Dantas, e de que é verdadeira alma o nosso velho amigo e colaborador Antero Nobre, acaba de juntar, à sua já vasta e notável obra de divulgação da figura e da mensagem actualíssima do glorioso algarvio S. Gonçalo de Lagos, mais uma iniciativa a todos os títulos digna do apreço

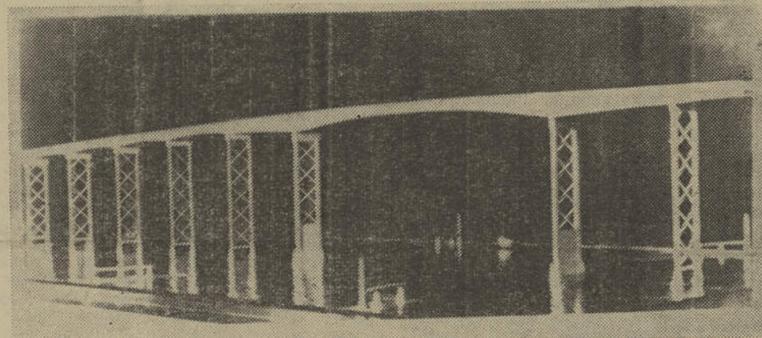
e do auxílio de todos os algarvios. Trata-se da emissão de uma vinheta postal, cuja afixação em todas as correspondências postais que circulem nos correios portugueses foi autorizada pela Administração-Geral dos Correios e Telégrafos, com a qual o referido Grupo pretendeu homenagear o seu Patrono no Dia Litúrgico de S. Gonçalo de Lagos, no ano corrente (27 de Outubro), e ainda angariar fundos para a construção de um condigno monumento ao grande Santo algarvio, na sua cidade natal, em cumprimento de um voto expresso (Continua na 2.ª página)

Director de Finanças de Faro

De visita aos concelhos de sotaventado do Algarve esteve nesta cidade, em serviço oficial, o sr. Diamantino Alfredo Pereira da Cruz, distinto Director de Finanças do nosso Distrito.

MAQUETE DA PONTE MACAU-TAIPA

Foi autorizada a adjudicação do grandioso empreendimento da construção da ponte Macau-Taipa



Características da Ponte:

Comprimento 3430 met.
Altura 33
Largura 73

Autor do projecto:
Edgar Cardoso

O custo desta obra é de
70.411.126\$00

Terminou a II Semana Internacional de Bridge

No Hotel Alvor no Algarve

CONFORME noticiámos, efectuou-se, de 4 a 12 de Novembro, no Hotel Alvor Praia, no Algarve, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, e a colaboração da TAP, sob a égide do Centro de Bridge de Lisboa — a II Semana Internacional de Bridge que ultrapassou, como prevíamos, o grande êxito já alcançado pela primeira vez, realizada o ano passado no mesmo Hotel.

Desta vez, houve a participação

dos melhores jogadores nacionais e estrangeiros — incluindo a presença dos próprios campeões do mundo e das figuras mais representativas da modalidade.

(Continua na 3.ª página)

A Mocidade Portuguesa

HOMENAGEOU

O DR. TRIGO PEREIRA

No passado dia 8 do corrente, num hotel de Faro, foi oferecido um jantar de homenagem ao dr. Manuel Elias Trigo Pereira, delegado distrital da M.P., há pouco eleito deputado da Assembleia Nacional pelo Algarve.

(Continua na 3.ª página)

GRUPO DE TEATRO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

O sr. Dr. Emilio Campos Coroa, distinto director artístico do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve e grande impulsionador da arte de Talma, recebemos a carta-circular enviada aos Consócios daquela agremiação, que gostosamente transcrevemos para conhecimento dos nossos leitores e de quantos se interessam pela cultura teatral que neste momento está alcançando grande nível no nosso País.

Por ela se vê a força de vontade posta à prova pelo sr. Dr. Campos Coroa, os esforços despendidos e as dificuldades que tem encontrado no seu caminho.

Decorridos alguns meses sobre o último espectáculo deste Grupo cumpre que esclareçamos as razões fundamentais da aparente falta de actvidade.

Conforme é do conhecimento geral é o agrupamento constituído por grande maioria de estudantes do (Continua na 3.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

A VIDA moderna criou problemas que é difícil resolver e na sua maioria provenientes das fracas mentalidades. Há uma incoerência de afirmações, um arrojo em focar problemas complexos, que nos deixam estupefactos. Qualquer semi-analfabeto se afoita a discutir politica,

MENTALIDADES

história, filosofia, jornalismo, economia, etc, etc, com uma desfaçatez e um avontade que nos deixam perplexos. O comentário e a critica estão na ordem do dia. Qualquer ignorante dita leis à mesa do café e abocanha sem olhar para si, a vida do semelhante, que é um pavor! Para se estar à altura de apreciar um problema é pre-

(Continua na 2.ª página)

António Graça do Ginásio Clube de Tavira é o Campeão Nacional de Velocidade

(Ler noticia na 4.ª página)



António Cabreira

(Continuação da 1.ª página)

Raros eram os rapazes dessa geração, a não ser os mais afortunados, que grangeavam habilitações além do exame de instrução primária.

Na hora da morte, sempre com os olhos postos na terra que o viu nascer, legou quase todo o seu património às instituições de caridade e culturais, legados que em parte talvez não tivessem sido devidamente acarinhados pelos homens.

Ficou a representá-lo neste vale de lágrimas, sua viúva D. Gualdina Cabreira, senhora de nobres virtudes e de coração generoso, que sempre tem cumprido cabalmente a nobre missão que lhe fora imposta. Num sagrado gesto de benemerência, além de outras benesses que tem feito às instituições religiosas e de beneficência. Na data do centenário do nascimento do seu saudoso marido, deliberou contribuir, como dádiva perpétua, com dois prémios de 1000\$00 cada, para os dois alunos melhor classificados de ambos os sexos em cada ano lectivo, da Escola Técnica de Tavira.

Infelizmente não abundam gestos desta natureza. Nem todos se sentem ávidos e em condições para praticar o bem e muitos há até, que nem sequer tem alma para o fazer.

Assim se instituiu o prémio escolar «António Cabreira», que anualmente beneficia os dois melhores alunos finalistas da Escola Técnica de Tavira, como motivo de estímulo e de orgulho para a juventude estudantil da nossa terra.

O ano passado conquistaram esse galardão os estudantes Maria Ivone Silva e José Custódio Pereira Harta.

Este ano, conforme indicação do Director daquele modelar estabelecimento de ensino, o Conselho Escolar resolveu premiar os finalistas, Maria Delfina Cataludo Vitor, curso de Formação Feminina, de 18 anos de idade e Armindo José Gonçalves Rosa, curso de Electro-Mecânico, de 16, os quais desde já felicitamos não só pelo seu apuramento como pela distinção conquistada.

Muitos dos estudantes de hoje, homens de amanhã, hão-de recordar pela vida fora que na sua escola, graças à generosidade de uma alma ligada a Tavira pelos sagrados laços do matrimónio, os alunos mais distintos receberam um prémio pelo seu trabalho ao terminarem ali os seus estudos.

Tal gesto imprime carácter e sobretudo numa época tão ardua a manifestações desta natureza.

Para comemoração da efeméride realizou-se ontem, pelas 12 horas, missa por alma do benemérito, na igreja de São Paulo.

Hoje, pelas 15 horas, sessão de distribuição de prémios no salão de Festas da Escola, com a presença de professores e alunos daquele estabelecimento de ensino, que depois se dirigirão em romagem ao túmulo do Dr. António Cabreira, onde deporão ramos de flores.

E, por isso, nesta hora evocativa, em que respeitadamente nos curvamos ante o túmulo do benemérito tavirense, parece-nos oportuno envolver em tão justa manifestação de apreço sua viúva, sr.ª D. Gualdina Cabreira, que tão digna e honrosamente se tem sabido desempenhar da nobre missão a que voluntariamente se propusera, premiando os estudantes desta cidade, que tanto adora e onde um dia deseja dormir o sono eterno.

Bem hajam pois!

Este número foi visado pela Delegação de Censura

S. Gonçalo de Lagos

(Continuação da 1.ª página)

so do mesmo Colóquio Gonçalino. Esta vinheta, constituída por uma bela reprodução de um quadro a óleo da autoria da sr.ª D. Lucinda Amélia Cabrita Seixas da Cunha Chagas, é impressa em 5 cores (vermelho, amarelo-torrado, verde, laranja e azul) e é fornecida aos utentes em folhas soltas de 6 vinhetas e em cadernetas de 30 vinhetas (5 folhas, uma de cada cêr), nos preços respectivamente de 5\$00 e 20\$00, podendo os pedidos ser endereçados, acompanhados da respectiva importância, à Secretaria Geral do Grupo de Estudos Gonçalinos (Largo de S. Sebastião, 5 — Faro).

Dados os objectivos desta tão interessante e entre nós tão invulgar iniciativa, espera-se que ela alcance grande êxito não só entre os devotos de S. Gonçalo de Lagos, mas em todos os meios algarvios, dado que o grande taumaturgo lacobrigense não é apenas uma glória dos católicos e da cidade barlaventina, mas um dos mais altos valores do património espiritual de todo o Algarve.

Tavira é uma das poucas localidades algarvias onde o culto de S. Gonçalo de Lagos existe há séculos e a sua Igreja Paroquial de Santa Maria é também uma das poucas do Algarve onde igualmente há séculos se venera uma imagem do glorioso taumaturgo; por isso, é de esperar que os tavirenses não sejam os últimos e não sejam os que em menor número secundem a interessante e feliz iniciativa do Grupo de Estudos Gonçalinos, adquirindo e utilizando a *vinheta postal* agora emitida e posta à venda. E com essa aquisição e utilização contribuam decididamente para a divulgação de tão gloriosa figura algarvia e para que, em breve, a sua memória seja perpetuada em bronze, na cidade que lhe serviu de berço.

Homenagem à Imprensa Olanense

(Continuação da 1.ª página)

Pensou-se, assim, traduzir o apreço da edilidade pela acção formativa da Imprensa e sua colaboração para o progresso e valorização do Concelho. O programa está assim ordenado:

‘As 11 horas — Inauguração da Exposição «Imprensa Olanense», patente no átrio dos Paços do Concelho.

‘As 11,15 — Sessão solene no Salão Nobre, durante a qual o conhecido publicista e investigador sr. Antero Nobre pronunciará uma conferência sobre «Jornais e Jornalistas do Concelho de Olhão».

Durante o acto o presidente da edilidade fará entrega de medalhas de Dedicção (grau prata e cobre) a várias individualidades e funcionários:

‘As 12 horas — Descerramento das placas toponímicas nas artérias perpendiculares à Av. 5 de Outubro e que passam a designar-se por Ruas de «O Olanense», «A Verdade», «A Gazeta de Olhão» e «O Correio Olanense», em homenagem a estes antigos periódicos.

Conforme já referimos vão ser distinguidos com a Medalha de Dedicção (grau prata) os srs. Padre Isidoro Domingos da Silva, pároco de Moncarapacho, António de Sousa Guita, presidente da Junta de Freguesia de Pechão e o quinquenário «O Sporting Olanense», e com a Medalha de Bons Serviços (grau cobre) os seguintes funcionários do Município: José Júlio Frazão, Maria da Conceição Felizardo Sabino, Maria Judite Lopes do Rio Reis, José Lino de Oliveira, Amândio dos Santos, José Ricardino Baltazar, José Nunes do Poço, Manuel Salvador Mendes, André da Cruz Estrela, Gualdino Silvestre, Joaquim Firmino Froita e António Lopes Boneco.

ACTIVIDADES

da Mocidade Portuguesa

Concurso Literário

«Mocidade e o Natal»

Termina no dia 25 (3.ª feira) o prazo para entrega dos trabalhos ao Concurso Literário «A Mocidade e o Natal» (fase distrital).

Podem concorrer todos os jovens dos 10 aos 19 anos, devendo os trabalhos versar as seguintes modalidades: conto, poesia e auto.

As produções, que terão de ser originais e inéditas, não poderão exceder 5 folhas dactilografadas a 2 espaços, ou sendo manuscritas, 6 páginas de papel almaço de 35 linhas, e deverão ser enviadas em triplicado à Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa (Serviços Culturais) Rua de Santo António, 85 — Faro.

Vela Juvenil em Faro

No Centro de Vela da M. P. em Faro, estão abertas as inscrições para a frequência daquele Centro especial.

Podem inscrever-se todos os interessados na prática da vela, com idade compreendida entre os 10 e os 18 anos, devendo para o efeito dirigir-se ao referido Centro ou junto dos Centros de actividades circum-escolares.

Recordações de Faro

(Continuação da 1.ª página)

ra cortar as unhas dos pés dos sogros, pobres velhos na casa dos noventa, que viviam lá para os lados de São Brás. Essas unhas dos meados do século XIX, que pareciam bicos de pagão e duras como o casco de solípedes, não havia tesoura que entrasse com elas. Que fez ele? Muniu-se de uma turquês — daquelas que usava nos seus tempos de ferrador — para dar o golpe de mestre nas vinte lâminas cónicas que perturbavam os passos vagarosos daqueles dois vultos humanos já curvados ao peso da sua prolongada velhice. E fê-lo com perfeição e precisão. Dir-se-ia um trabalho realizado em qualquer instituto de beleza — afirmava ele com ar de graça.

Também ele contava a história da prometida oferta de um casaco de senhora, que lhe causou amargos de boca. Já entrado na velhice, intitulava-se um desamparado na vida, sem carinhos, procurando, por isso, uma companhia dedicada para alívio das suas amarguras e tratar das suas necessidades. Apareceu-lhe uma pretendente à coroa. Prometeu-lhe logo de entrada, como garantia do futuro enlace, um casaco de boa fazenda. Aquela, desconhecendo que o oferente era casado, informou-se da sua morada e foi em procura da amável oferta. Bateu à porta. Recebeu-a a consorte. Surpresa no caso. Dois dedos de conversa, alvoroço, despiques, acabando a candidata por ser posta na rua.

De regresso ao domicílio, o «Pombinho», sempre meio leviano, foi insultado, invectivado e, decorridos uns dias, em continuação da cena, foi igualmente insultado e invectivado pela dama ludibriada. Insucesso deplorável... Sentia-se aborrecido pelo escândalo, pois a consorte, mordida de ciúmes, estava inconsolável, furiosa e chorosa. Esta, querendo fazer-se nova, cabeleira pintada e sobranceiras depiladas, possuidora de alguns «cobres», excessivamente agarrada aos mesmos, exprimia o seu desgosto pelas leviandades do marido, a quem chamava o «Pombinho» maluco, bobo, voando atrás das «Pombinhas», gastando o rico dinheirinho, que tanta falta fazia para o governo da casa. O «Pombinho» travou o carro, mas de vez em quando punha-o novamente em andamento. Por ocasião do Carnaval — há cinco anos que recordei com profunda saudade — um grupo de raparigas estudantes, comandado por um advogado já falecido, também, conhecendo-lhe o fraco, engendrou uma cilada que o fez andar em bolandas, completamente apaixonado. Pelo telefone, algumas do mesmo grupo marcavam-lhe entrevistas em determinado lugar, onde comparecia pontualmente, todo prazenteiro e confiante. Esperava esperava, ninguém... A ausência preocupava-o mas não o desiludia: mais telefonemas, mais entrevistas marcadas, mais comparencias do «Pombinho» atraído. Nada de novo... Assim andou às voltas durante toda a época carnavalesca, nunca se julgando traído. Tudo isto é poesia, tudo isto é fado! — comentava ele nas suas andanças.

Há cinco anos. O tempo, volta para trás!

O meu amigo «Pombinho» faleceu há dois anos. Tive pena. Com ele passei momentos agradáveis que não esquecem...

P. J.

Remodelação dos Serviços Administrativos

(Continuação da 1.ª página)

Luis, Lagoa, Rui Eduardo Glória Centeno, Loulé; Abílio José Proença, Vila Real de Santo António; Francisco Manuel Pires Ribeiro, Silves e José Manuel Rodrigues da Silva, Tavira.

Após a sessão da manhã foi oferecido aos participantes um almoço na pitoresca e interessante aldeia turística de Pedras d'El-Rei, de que é proprietário a Empresa Atrium, ao qual presidiu o sr. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira e deputado pelo Algarve da Assembleia Nacional e a que assistiram também o presidente da Comissão Municipal de Turismo, vereação Municipal, chefes de serviços da Câmara de Tavira, presidente da Comissão de Turismo de Lagoa e o nosso director.

Durante o repasto que decorreu num ambiente de franca confraternização e em que foram focados diversos temas turísticos, usaram da palavra os srs. Laurentino Baptista, representante daquele empreendimento turístico, dr. Alberto Vicente da Cruz, chefe da secretaria da Câmara de Portimão, António Valentim Moreira Parra, chefe da secretaria da Câmara de Castro Marim, José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da secretaria da Câmara de Tavira e organizador daquele colóquio, o nosso director, que escreveu propositadamente um soneto sobre «Tavira», que ofereceu aos visitantes, professor José Joaquim Gonçalves, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Tavira, Francisco da Encarnação Martins, vice-presidente da Câmara de Tavira e o dr. Jorge Correia, que por motivo de ter de assistir em Faro a uma reunião de serviços oficiais, se teve de antecipar no uso da palavra.

Do muito que se disse e alvitrou sobre problemas de interesse para o progresso do Algarve, no ambiente daquela assembleia pairou uma ideia que foi espontaneamente exteriorizada, a manifestação de simpatia e apoio ao dr. Jorge Correia, político da renovação social, em quem o Algarve neste momento tem os olhos postos para a defesa dos seus mais lídimos problemas na próxima legislatura da Assembleia Nacional.

Não queremos encerrar estas nossas notas de reportagem

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONVERSA DA SEMANA

MENTALIDADES

Continuação da 1.ª página

ciso estudá-lo e ter conhecimentos para o poder criticar pois, de contrário, tudo redonda em bambuchata e para palavras ocas, orelhas mocas, como diz o adágio popular.

Se falassem de «beatles», de «yé yés», a coisa estava certa e não provocaria curiosidade, uma vez que só eles os entendem. Agora, com ares superiores falar de cátedra, de problemas sérios, que estão fora do seu âmbito, criticar atitudes ou procurar mentalizar massas é que nos parece muito arriscado, senão ignorância crassa.

Outras épocas, outras mentalidades! Nós não somos da geração dos que edificaram a Torre de Belém ou o Mosteiro da Batalha, todavia somos forçados a reconhecer o valor da sua arte.

Não basta ser iconoclasta, o que é preciso é saber construir.

Procurar fazer arte quem não tem jeito é o mesmo que pretender cair na graça quem só causa tédio.

Mentalidades ocas ou falta de senso?

Ego

sem agradecer as palavras amáveis que nos foram dirigidas pelo sr. António Valentim Moreira Parra e pelos nossos bons amigos srs. José Manuel Rodrigues da Silva e professor José Joaquim Gonçalves, que profundamente nos sensibilizaram.

Após o almoço o sr. Laurentino Baptista, acompanhou os convivas numa visita às diversas vivendas já construídas naquela aldeia turística, de características bem portuguesas, onde não faltam as comodidades, num ambiente repousante frente à ria, onde se pratica o ski aquático e a poucos metros da vasta praia solitária do Barril, continua à maravilhosa Ilha de Tavira e onde se vai construir um hotel e duas piscinas.

Na parte da tarde, no salão nobre da Câmara prosseguiu a reunião de estudos de problemas municipais.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

jurar e ameaçar para que alcance um mundo melhor. Importa que cada um traga limpa e sem arestas a sua pedra para a grande construção do futuro por que todos ansiamos.

VIDA

Descemos a calçada e a uma janela onde encontramos uma velhinha a amearhar uns fios de sol para o resto do dia, vemo-la mas agora com uma pequenina a seu lado. É sem que nos detivéssemos a pensar ou abrandássemos o passo acudiu-nos espontaneamente esta exclamação: «O nascer e o pôr do Sol!» Lá estava ele na pessoa da pequenina a romper por entre as névoas da manhã, pincelando a Terra com as suas cores garrridas e aquecendo-a no seu abraço amoroso clamando com um triunfo de vitória: «Eu sou a vida!» Lá estava ele encarnado na velhinha com as cores magoadas da paixão e da saudade ainda a querer gritar vitória mas já a mergulhar nos longes da sua sepultura no mar. A velhinha e a criança, os dois polos opostos da vida, abraçados no mais forte liame — a amizade. Possamos nós por muito tempo descer a calçada e possamos ainda encontrar a menina a desenvolver-se, a atingir o seu apogeu de formosura e alegria e a velhinha a desfiar o seu rosário de saudades, no seu sorriso de melancolia, como quem sabe que a vida lhe vai desaparecer, mas que continuará gloriosa e perene na menina que encosta a cabecinha no seu peito como a pedir abrigo e auxílio para a caminhada que vai encetar. É assim a vida!

LUTAS

Sempre que a nossa vista corre por sobre os relatos das guerras civis, militares, religiosas ou tribais que todos deviam evitar, que a muitos confrangem e a tantos parecem dar gozozinho, lembra-nos um pequeno episódio da guerra civil de Espanha e por nós presenciado à distância do Guadiana de permeio. Foi a meio de uma noite calma de verão. No largo fronteiro à nossa residência, na vila pequenina, tínhamos estado a tomar uns refrigerantes com alguns amigos. Estes despediram-se e retiraram-se. Nós ainda descemos até à beira-rio e juntámo-nos à sentinela da guarda-fiscal. Pouco depois de termos chegado vimos acender-se uma fogueira pequena na margem oposta. Supusemos que era folhagem de cana que estava a arder. Na vila fronteiriça havia um intenso fabrico caseiro de pequenas canastras que as pescas de Ayamonte aborriam. A fogueira foi-se intensificando e começámos a notar uns vultos calados em volta dela. De repente tivemos a intuição de que eram as imagens da igreja que estavam a arder. Sabíamos que elas haviam sido retiradas do templo por imposição categórica dos mineiros revolucionários de Rio Tinto. Entretanto havia chegado o oficial comandante da secção e comunicámos-lhe as nossas suspeitas. Foi ele ao quartel e de lá trouxe um binóculo com o auxílio do qual as nossas suspeitas se confirmaram. Os vultos continuavam a mover-se mas o seu mutismo era absoluto. Repentinamente, rasgando o silêncio opaco da noite, ouviu-se o som límpido e vibrante de uma campanha que caía no rio. Dir-se-ia um grito lancinante de protesto contra o vandálico sacrilégio. E ouviu-se então uma voz de homem lamentar-se: «Mira que bueno para mi burro!»

Este homem seria um dos 16 depois fuzilados.

Trindade e Lima

Propriedade

Vende-se no sítio do Almargem (Tavira), junto à ponte velha.

Tratar com Fernando Andrade, morador na mesma,

Dr. Trigo Pereira

(Continuação da 1.ª página)

Esta manifestação de amizade e simpatia foi promovida pelos antigos e actuais dirigentes e graduados da Mocidade Portuguesa.

No decorrer do banquete, usaram da palavra os srs. Libertário dos Santos Viegas, João Pinto Dias Pires, dr. António José de Almeida e Silva, dr. Tello Queiroz, José António Viegas Libório, padre Carlos do Nascimento Patrício, director do nosso prezado colega «Folha do Domingo» e dr. Joaquim Vaz Palma.

No final o homenageado agradeceu sensibilizado tão expressiva manifestação de apreço.

Terminou a II Semana Internacional de Bridge

(Continuação da 1.ª página)

As provas decorreram sempre num ambiente de grande interesse e de franco entusiasmo, sendo acompanhadas por um magnífico programa de convívio social, no qual podemos destacar desde logo, a noite «Hippy» na Boite do Hotel Alvor, que conquistou um sucesso invulgar, e o Magusto de São Martinho, com todo o seu pitoresco popular e regional.

Os resultados das provas foram: Torneio de Parcs Mistos — 1.º lugar — Serena Mayer e Giorgio Belladonna.

Torneio Open — 1.º lugar — Giorgio Belladonna e Walter Avarelli.

Torneio de Equipas de Quatro — 1.º lugar — Equipa constituída por Giorgio Belladonna, Leon Yallouze, Benito Garozzo e Walter Avarelli (capitão).

Ao longo da II Semana Internacional de Bridge no Hotel Alvor Praia tiveram lugar também outras provas, tais como Torneios de Canasta e de Ping-Pong, cujos resultados foram estes:

Canasta — 1.º lugar — par formado por Madalena Rodolfo e Fernanda Palma de Mello.

Ping-Pong — 1.º lugar — G. Grysik.

De registar principalmente — e pelo exemplo que constitui — o facto da grande final da II Semana Internacional de Bridge, entre as equipas italiana e francesa, ter sido acompanhada através de um Bridgerama, montado pela primeira vez no Algarve e que só por si próprio constitui um atractivo digno do maior aplauso.

Na noite de 12 de Novembro, no Hotel Alvor Praia, realizou-se o jantar de gala, para encerramento do torneio, que foi presidido pelo sr. Dr. Manuel de Sam-Payo, em representação do Secretário de Estado de Informação e Turismo, encontrando-se, também presentes as principais autoridades locais (Presidente da Câmara Municipal de Portimão e Presidente da Comissão Municipal de Turismo) e os Directores da Federação de Bridge e do Centro de Bridge de Lisboa, além dos Administradores da SALVOR, Representante dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro e Directores do Hotel Alvor Praia e de outras individualidades convidadas para o acontecimento.

Foi feita, entre aplausos, a distribuição de prémios e aos brindes falaram os srs. Dr. José Manuel D'Orey, Administrador-Delegado da SALVOR; Eng.º João Neto Caboz, Presidente da Câmara Municipal de Portimão; Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão; Dr. Francisco Calheiros, Presidente da Federação Portuguesa de Bridge; Dr. Manuel de Sam-Payo — Director dos Serviços de Património Turístico.

Versos dos nossos leitores

TARDE TRISTE

Tarde triste...
Cinzenta, calada,
Cais com as gotas de chuva,
Que acoitam as pedras da calçada.
Desfazes-te em lágrimas,
Que choras sem parar,
Sem um raio de Sol
Nem um gorjeio
Para te alegrar.
Não!
De ti não terei saudades,
Mesmo escuro e enevoados,
Verei sempre nestes versos
O teu rosto molhado.

Nascimento Dias

CASA

Vende-se, com 6 divisões e quintal em Santa Luzia, na Rua Dr. Teotónio Pereira.

Tratar com José Madeira Vitória, no Bairro dos Pescadores, 13 — Santa Luzia.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Cecília Arriegas Bento, D. Clarice da Palma Vaz, D. Maria José Messias Martins e os srs. Luís Filipe Magalhães Palma Rodeia e José Sebastião Morgado.

Em 25 — D. Maria Aliete Neto Gonçalves, Luís Filipe Beldade Correia e menina Maria Clementina Nascimento.

Em 24 — D. Maria Firmina Viegas Raimundo, srs. João da Cruz, Avelino João da Cruz, João Chagas das Neves, Joaquim Neto Afonso, João Alberto Mendes Mascarenhas, João Jorge Zacarias Correia Dourado e a menina Maria Cidália Puça do Nascimento.

Em 25 — D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, D. Emília Gonçalves Baptista, sr. Luís Manuel de Melo e Horta, menina Anabela da Conceição Viegas Correia e o menino Nelson Manuel Correia Matos Durão.

Em 27 — D. Maria Ludovice Gonçalves Santana e os srs. José Rodrigues Santos e José Eduardo Torquato da Luz.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e neto encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Joaquim Vaz Velho Martins, industrial, residente em Camarate.



Luz de Tavira

Desastre — No passado dia 17 do corrente, ao cair da tarde, quando o nosso conterrâneo sr. Júlio José Viegas Valente se dirigia de automóvel com destino a Faro, ao que parece por demasiada velocidade, despiestou-se e colheu mortalmente o sr. Joaquim Viegas e tendo ainda ficado feridos os srs. Marcolino Viegas, de 42 anos e Joaquim Filipe, de 65, todos residentes no sítio do Livramento, onde residiam e onde se deu o desastre.

O automóvel foi embater na residência do sr. Manuel José Diogo, no mesmo sítio, onde perto e fora da estrada se encontravam aqueles infelizes a conversar. Foram transportados para o Hospital de Faro onde o sr. Viegas secumbiu e os companheiros ficaram internados, seguindo dali para Lisboa por inspirarem sérios cuidados. Também sofreu ligeiros ferimentos o condutor do automóvel.

Mais gatos — Já se ouve nesta terra durante todo o ano o miar dos gatos. Desta vez, porém, em imitação. Assim o nosso amigo Diamantino Madama, que é também conhecido por Diamantino Gato, tendo regressado há tempos de Lisboa onde por lá esteve a trabalhar, por aqui tem permanecido e de noite, depois de devidamente atestado, com líquidos alcoólicos, utiliza a via pública e outros locais para se expandir em altos miados. Do facto não devem vir daí prejuízos para ninguém, pois se cá na terra já estamos tão habituados à voz dos gatos.

Partida — Foi na tarde do dia de S. Martinho que a nossa filha mais nova, a Luiza, nos comunicou: Pai, os «Oliveiras» já abalaram para Faro. Lá se foram Eles que foram sempre bons amigos e companheiros podendo até considerar-se familiares. Foram eles, sempre eles, que na época carnavalesca e durante muitos anos inventavam trajes e números que se apresentariam na nossa Sociedade Recreativa e ainda no primeiro curso carnavalesco que percorreu as artérias desta terra, realizado este ano.

A sr.ª D. Maria Emília Tainha de Oliveira que durante mais de uma dezena de anos chefiou a Estação dos C. T. T. nesta localidade, deixou em companhia de seu esposo, sr. Eduardo José dos Santos Oliveira, funcionário da Caixa Regional do Bono de Família, de pertencer ao número dos habitantes da Luz. Acompanhados de filhos e mãe, foram fixar residência em Faro. Não quizeramos estar presentes nas despedidas. Eles sabem bem porquê. Que ao deixarem esta terra, sejam felizes na capital do Algarve onde ambos vão exercer a sua profissão. As nossas portas estarão sempre abertas e a mesa sempre ao dispor para os receber.

Necrologia — Realizou-se no passado dia 19 do corrente, o funeral do sr. Joaquim Viegas, também conhecido por Joaquim Biqueirão, limpador de árvores e que contava 64 anos de idade, vítima do acidente de viação provocado pelo sr. Júlio Gonçalves Valente, no sítio do Livramento. Tendo falecido no Hospital de Faro. O seu funeral para o cemitério desta localidade, foi uma sentida manifestação de pesar, pois o falecido era bastante conhecido e desfrutava de muitas amizades. Apesar do dia bastante chuvoso, foram inúmeras as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames. — C.

Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Ensino Secundário que, por mera coincidência, pertenciam, no passado ano lectivo, em especial as raparigas, aos anos de exame de maior responsabilidade — quinto e sétimo ano. Essa a principal razão de não terem chegado a bom termo os ensaios de «Seis Personagens em Busca de Autor» de Pirandello, «O Casamento» de Gogol e «Cecile ou A Escola de Pais» de Anouilh, ensaios que se processaram em Abril e Maio carecendo qualquer das peças em causa de um mínimo de 3 meses de trabalho para ser posta em cena.

Acresceram ainda dificuldades administrativas de natureza vária que, mais uma vez, tornaram inoperante a direcção eleita para gerir os destinos do grupo, dificuldades administrativas que criaram um desagradável clima de trabalho.

Bem contra nossa vontade, forçoso é que falemos também das limitações que nos foram impostas por razões de saúde e pela premência de uma actividade profissional dia a dia mais complexa.

Quando ao Concurso de Arte Dramática para Amadores, mais uma vez processado em época que reputamos imprópria pois obriga os Grupos a ensaiar de Julho a Outubro — além de muitos outros que condicionam toda a sua actividade ao Concurso — resolveu o Grupo, manifestamente chocado com a injustiça ou, pelo menos, com o mais que discutível critério da eliminação em 1968, não concorrer no presente ano.

Retomamos assim a actividade em meados de Setembro e, de então para cá, têm-se efectuado as diligências habituais em todos os princípios de época, quais sejam a obtenção da classificação de peças fornecidas pela Direcção Geral dos Espectáculos e a Autorização da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, passos indispensáveis para se conseguir a indispensável licença de representação.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	54
Bombeiros	111
Residência do Motorista	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Muniç. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São José.
- Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- Às 8,30 horas — Sant'Iago.
- Às 9 horas — São Paulo.
- Às 9,30 horas — Sant'Iago.

Sábado:

- Às 18 horas — Sant'Iago.

(Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **O Quarto Interdito** (Drama) com Carol Lynley e **Objectivo... Garotas** (Comédia) com Renato Salvatori, para maiores de 17 anos.

Domingo — **A Espada do Conquistador** (Aventuras) com Jack Palance e **A Mulher de Palha** (Drama) com Gina Lollobrigida, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **Ninguém Foge para Sempre** (Policial) com Rod Taylor e **Doutor tenha Maneiras** (Comédia) com Leslie Phillips, para 12 anos.

Quinta-feira — **Onde está o Oscar?** (Comédia) com Louis de Funès e **A 6.ª Testemunha** (Policial) com Simone Signoret, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

ção de que devemos dispor para apresentarmos qualquer espectáculo. Para se ter a ideia da multiplicidade de complicações mais ou menos burocráticas a resolver podemos exemplificar com vários casos de que temos vindo a tratar. Assim, pedida a classificação dos Autos de António Aleixo foi-nos respondido que tais Autos «não estão registados» tal como acontece, aliás, com todas as peças de Bertolt Brecht e algumas de Shakespeare. Isto significa que é necessário enviar à referida Direcção Geral um requerimento, trinta escudos em selos fiscais e dois exemplares de cada peça a classificar, classificação que pode ser «reproada».

Estão em curso as tentativas para a classificação dos Autos de António Aleixo e de «O Borrão» de Augusto Sobral. Obtivemos já a decisão de «reprovada» relativamente à peça «Dois compartimentos» de Avelino Cunhal.

Por outro lado, embora a peça «A Louca de Chailot» que desejávamos para peça de fundo desta temporada tenha obtido a classificação de maiores de 12 anos não fomos autorizados pela Sociedade de Autores e Compositores Teatrais dado que o exclusivo da peça foi dado por três anos à Companhia do Teatro Vasco Santana. Quanto às obras de Ionesco das quais fizemos já várias leituras — «O Mestre» e «A Menina Casadoira» — expirou já a licença que o autor concedeu para a sua representação em Portugal, licença que aquela Sociedade vai tentar renovar.

Desnecessário se torna sublinhar a óbvia morosidade de tais diligências preliminares, que constituem assim relevante limitação ao natural desejo de correspondermos à confiança dos nossos associados e de justificarmos, com a actividade desenvolvida, os subsídios concedidos pela Câmara Municipal e pela Junta Distrital de Faro.

Para além de todas essas dificuldades — e peze-nos muito embora o cansaço e as desilusões de natureza vária — ampara-nos o apelo expresso ou advinhado de todos os antigos elementos do Grupo de Teatro que, lá longe conservam gravada no espírito a mensagem do «Teatro Serapilheira».

Resta-nos fazer um apelo a quantos queiram vir até nós ajudando-nos como intérpretes ou como elementos directivos.

O Director artístico,
a) Emílio Campos Coróa

Aproveitamos o ensejo para felicitar o sr. Dr. Campos Coróa estimu-

É PRECISO Conduzir Melhor

As vias de comunicação constituem um perfeito gráfico de desenvolvimento dum país. Quanto mais extensas, mais cuidadas, maior é o progresso que elas simultaneamente servem e fomentam. Na verdade, elas são por si próprias elementos de vida e de progresso.

No entanto, se avaliarmos pelo que os jornais nos contam e as estatísticas registam, as vias de trânsito fazem-nos pagar alto tributo pela utilização das suas facilidades.

Não é assim. Pelo contrário, nós, seus utilizadores, é que lhe desvirtuamos a função e menosprezamos a valia. Com a nossa imprudência, transformamos em perigo o que devia ser apenas benefício e ocasionamos uma sobrecarga de despesas.

Restituir, pois, a estrada à tranquilidade da sua função, devia ser tarefa de todos nós que precisamos dela e que concorremos, — muitos de nós — para a transformar em senda de perigos. Assim uma espécie de «batalha de estrada», como nalguns países se chama à conjugação de todos os esforços e meios para a diminuição de número de acidentes rodoviários.

Na França, vigora desde há meses uma disposição que não dará imediatamente resultados de grande vulto, mas cujos efeitos não podem deixar de vir a ser de longo alcance e repercussão.

O Ministério do Exército, pela boca do seu Ministro, trouxe a público a sua decisão de concorrer dum modo constante e efectivo para a diminuição do número de acidentes na estrada.

Continua

COURELAS VENDEM-SE

Uma na Luz de Tavira e outra em Bernardinheiro.

Tratar — solicitador José António dos Santos, Rua Alexandre Herculano, 15 - 1.º — Tavira.

lando-o a prosseguir na sua artística tarefa a bem da arte teatral no Algarve, esperando em breve poder vê-lo apresentar o seu Grupo nesta cidade.

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE

MANUEL ARCHANJO VIEGAS

VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

PARA BANQUETES, CASAMENTOS, LANCHES E BAPTIZADOS ATÉ 300 PESSOAS ESCOLHA O RESTAURANTE SIROCO

EM OLHÃO

A Primeira Religião Monoteísta

por Damião de Vasconcelos

Pequenos Apontamentos

VELHICE

Temas de Medicina Desportiva

Palestra no Emissor Regional do Sul

pelo Dr. Rocheta Cassiano

ALAVAMOS de Treino, há 8 dias e deixámos, positivamente, no ar, a noção de Treino.

Muito antes de que, na história dos desportos, intervissem os instrumentos técnicos, como sejam a vela, ou o motor, os esquis ou as bolas, muito antes disso, dizia eu, a habilidade e o limite humano haviam sido postos à prova, milénios atrás: — Desde sempre, o instrumento do jogo era o próprio corpo humano, servido pelas aperfeiçoadíssimas máquinas de que procurei dar exemplo na terça-feira última: — O soberbo motor que envergonha o dos bóides e as delicadas estruturas nervosas que superam os cérebros electrónicos.

Para lá de tudo, outro factor, ainda intervem na superação constante dos chamados limites: — O mílagre diário da vontade, pois, em desporto, o querer é uma das formas apuradas da inteligência: — Um salto mais alto, uma corrida mais veloz, um lançamento mais longínquo.

Tudo isto vinha, claro está, da longa noite de 500 mil anos, pelo menos, lá da meia fronteira da animalidade, quando, ao fugir ou ao golpear um inimigo, ao derrubar com uma pedra ou uma seta um animal caçado, o homem foi aprendendo, pouco a pouco, na dura escola da vida e da necessidade, as primeiras técnicas e os melhores movimentos: a nascendo o desporto, par e passo, com as civilizações e as culturas.

Há milénios, portanto, que este contínuo aperfeiçoar dos jogos não tem esgotado os atletas, muito pelo contrário, foi assim que o homem aumentou o sentido de auto-controle, que é a essência mestra do desporto. E' bem certo que, paralelamente, nasceu um conjunto de regras que tendia a harmonizar as competições, sem eliminar, nunca, a violência natural original, que é, sem dúvida, perfeitamente natural na competição.

E, caros ouvintes, bom será que todos nós, e aqui incluo especialmente os árbitros, fiquemos com esta noção, que é absolutamente basilár: — O que se admite como a essência do desporto é a igualdade de possibilidades para todos e não, de modo algum, o estabelecimento de iguais capacidades para o mesmo: — Há muita gente, infelizmente, que confunde isto, julgando moral, introduzir a todo o transe o estabelecimento de tais capacidades em pé de igualdade, o que, evidentemente, é uma torção viciosa da natureza humana: — O

que devemos exigir, repito, são possibilidades iguais. Quanto às capacidades, já o dizia a minha criada velha... «o que o berço dá, a tumba o leva!»...

Casamento Seródio

Celmsford, Inglaterra, 14 (ANI) — Arthur Hill, de 94 anos, casou em Celmsford com Alice Brothers, de 91. Ambos eram viúvos e conheceram-se numa casa de repouso, onde viviam. Durante um passeio pelo jardim, Hill, muito nervoso, fez o pedido de casamento. «O que pensa do caso?». Ela respondeu: «Requer um pouco de ponderação. Apanhou-me de surpresa. Porém, depois de ser mais cortada, Alice aceitou».

O Registo Civil de Chelmsford casou-os sem cobrar a habitual taxa e alguns amigos da casa de repouso atiraram «confetti» ao casal, depois da cerimónia. «E' ótimo casar de novo, mas, apesar dos 94, sentia-me nervoso» — confessou Hill.

GAZETILHA

Aos noventa e quatro anos, Mas que belo par de jarras! São amores veteranos Que já sem perdas e danos Podem quebrar as amarras...

Surpresas que o amor faz! Pois, sem olhar à idade, Só por milagre é capaz Fazer de um velho rapaz Em plena virilidade...

Penso, com serenidade, Se estas explosões de amor Que vêm fora de idade, Serão por necessidade Ou por falta de calor?

Pois sem qualquer protocolo Pra não haver falcatrua, Ainda os levam ao colo, Oh! mágica acção da Apolo Na sua chegada à lua!

Com noventa e quatro anos E preciso ter coragem! Pra não falharem os planos, E não sofrer desenganos No momento da alunagem...

Se casar é um preceito, Ele está no seu papel. Aproveita agora o jeito Pra não dormir só no leito, Entra na lua-de-mel...

Se não lhe cuidar da tosse, Se ela for um pouco incauta, Ao entrar na sua posse Muito embora ele se coce Jamais será astronauta...

Pois qualquer velho jarreta, Sem reacar chocalhada, Se isso lhe der na veneta Pode mudar de planeta Com qualquer velha aluada...

Zé da Rua

Grémio do Comércio

Continuando no cumprimento do estabelecido na primeira reunião dos comerciantes do Algarve, que se realizou em Faro, no dia 19 de Outubro findo, com a assistência do sr. Presidente da Corporação do Comércio, a que a Imprensa Regional e Central, tem feito largas referências, bem como a Televisão e a Emissora Nacional, realiza-se mais uma reunião de comerciantes que desta vez terá lugar no dia 21 do corrente, pelas 21,30 horas no salão nobre da Câmara Municipal de Tavira, gentilmente cedido pelo presidente do município, sr. dr. Jorge Correia, para os comerciantes da área deste concelho.

A sessão será presidida pelo presidente da Federação dos Grémios do Algarve, sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, acompanhado dos vogais da Direcção da referida Federação e dos membros da Direcção deste Grémio, constará da seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação sobre determinados sectores, considerados necessários para completar a regulamentação do Estatuto do Comerciante. 2.º — Estudo de planeamento para a aceitação do preço fixo. 3.º — Esclarecimentos sobre as demarches feitas pelos Organismos primários, junto da Corporação do Comércio e esta perante o Governo, em relação às cantinas e cooperativas das instituições públicas e privadas, que tanto afectam o comércio. 4.º — Tratar sobre diversos assuntos de interesse geral para o comércio retalhista.

(Continuação do número anterior)

Todo esse símbolo, com disco, raios luminosos, mãos e xnkx, visava, claramente, demonstrar que a vida em toda a sua plenitude e suas bênçãos, promana da energia solar. Não pode haver melhor marca registada para os modernos recursos helioterápicos que uma dessas pinturas trimitonárias; e onde se prova que esse rei sabia bem que o Sol era o centro ou foco de luz, calor e vida do nosso sistema planetário.

A nova religião tornou-se rapidamente poderosa, como acontece a toda a doutrina nos primeiros tempos, quando apadrinhada pelo soberano reinante. Os nobres abraçaram-na, enquanto os sacerdotes de Amon se preparavam para defender a velha religião. Não contente com o templo dedicado a Aten na cidade de Amon, Akhenaten ordenara fosse chamada Tebas daí em diante, «A Cidade do Fulgor de Aten». E seguiram-se ainda mais drásticas medidas, indicativas de haver terminado a antiga religião. Foi mais além. Em tão ardoroso monoteísta se convertera esse jovem revolucionário dos domínios religiosos que tentou extinguir todos os deuses do Egipto. A própria palavra «deuses» foi removida dos monumentos e com isso alastrou-se a oposição, que foi punida prontamente e da mais severa forma.

TOTOBOLA

13.ª jornada — 30/11/969. Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA. 1 Porto — Leixões . . . 1 2 Varzim — Barreirense . . 1 3 Guimarães — Setúbal . . x 4 Belenenses — Braga . . . 1 5 Académica — Sporting . . 2 6 CUF — Boavista . . . 1 7 Sanjoanense — Beira-Mar . 1 8 Ac. Viseu — Vizela . . . 1 9 Lamas — Salgueiros . . . 1 10 Peniche — Farense . . . 2 11 Sintrense — Atlético . . . 2 12 Tramagal — Torrijense . . 2 13 Sesimbra — Montijo . . . 2 V. P.

CICLISMO

António Graça, o valoroso atleta do Ginásio Clube de Tavira, no passado dia 15 do corrente, na pista do Estádio das Antas, no Porto, sagrou-se campeão Nacional de Velocidade. Classificado em 9.º lugar na última Volta a Portugal a Bicicleta, António Graça alcançou agora mais um justo triunfo para o seu clube.

Os dirigentes do Ginásio e adeptos do atleta manifestaram a sua alegria comemorando a vitória com o lançamento de foguetes.

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

Em referência às actuações das equipas algarvias os resultados foram os seguintes:

Na 2.ª Divisão — o Portimonense derrotou o Atlético em casa por 1-0 e o Farense foi empatar com o Seixal a zero golos.

Deste modo o Farense e o Portimonense ocupam neste momento, com o Montijo, todos com 11 pontos, os lugares cimeiros da classificação.

Para domingo temos em Faro o derby algarvio Farense-Portimonense.

Na 3.ª divisão, os resultados obtidos foram os seguintes:

O Olhanense foi empatar a Beja a zero bolas, Amora-Faro e Benfica 2-1, Silves—Almada 0-0 e Lusitano—Grandolense, 2-2.

Em face dos resultados do Olhanense, o Beja e o Vasco da Gama, com 11 pontos, cada, ocupam os primeiros lugares da classificação na Zona D.

Amanhã não se realizam jogos da 3.ª Divisão.

cas medidas, indicativas de haver terminado a antiga religião. Foi mais além. Em tão ardoroso monoteísta se convertera esse jovem revolucionário dos domínios religiosos que tentou extinguir todos os deuses do Egipto. A própria palavra «deuses» foi removida dos monumentos e com isso alastrou-se a oposição, que foi punida prontamente e da mais severa forma.

Tal síntese de vida e religião é um facto inédito na história do mundo. A vida era farta e bela, alegre e livre, em razão da sua própria doutrina religiosa. E isto porque da nova religião criada pelo magistral espírito de Akhenaten se baniram a superstição e o temor introduzindo-lhe o sol e a ventura.

Esta religião que tivera eclusão tão gloriosa, tombou com a morte do seu fundador, voltando o Egipto à religião supersticiosa e antiga, porque o povo não estava preparado para uma doutrina religiosa racionalista como a de Akhenaten.

Segundo Potter, o historiador que tenho seguido, Moisés, quando estava no Egipto, assimilou aquela religião e transportou-a e adaptou-a à Judéa.

Akhenaten foi um génio religioso e poderia ter conduzido o seu povo ao monoteísmo, mas de tal forma ultrapassou a índole do seu tempo que os seus ingentes esforços no sentido de estabelecer a crença em Aten, o Sol, deixaram impressão mínima na vida religiosa dos Egípcios.

NOTA: — Depois de estudos de arqueólogos orientalistas, posteriores a D. V. chegou-se à conclusão de que, ao contrário do que acima se encontra exposto, foram os Hebreus que levaram ao Egipto a concepção monoteísta, trazida da Caldéia, donde parecem ter sido originários.

Isto não tira os merecimentos do Autor e do seu trabalho, nem lhe diminui o valor como investigador e publicista. Akhenaten, situado pelo Autor, na 18.ª dinastia, condiz com a época em que os Heb. estiveram no Vale do Nilo. Moisés não inventou. Coordenou e registou crenças tradicionais, entre os homens da sua raça. A própria festa da Páscoa era anterior ao exodo, conforme estudos mais recentes. Moisés oficializou-a e deu-lhe sentido novo.

A tentativa duma nova religião não podia subsistir porque não estava na índole do povo egípcio, nem transportava em si o prestígio da tradição. Só embalsamados, como Osiris, os mortos podiam ressuscitar. Não havendo Osiris, que a nova religião bania, adeus ressurreição, embalsamamento, túmulos, templos, multidão de sacerdotes, visto que o rei monopolizava todo o direito de regular o culto e demitificava toda a crença... Tinha ele mesmo de deixar de ser deus e filho de Ra, o que seria de péssima política porque diminuía muito os altos degraus do trono.

Hoje mesmo, a mais bem intencionada democracia e o mais puro constitucionalismo não passam dum pequeno rebanho de senhores alcançados numa sacada, enquanto um grande rebanho de esperançosos numa mutação impossível, oferece as suas homenagens, muito entusiásticas e muito ao rés do chão. Muito ao rés do chão, sobretudo.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS

(Zona Sotavento)

Resultados dos jogos da 1.ª jornada:

Olhanense, 8 — Sambrasense, 1 Lusitano, 6 — Moncarapach., 0 Farense, 2 — Tavirense, 1

A nossa jovem equipa de Juvenis no jogo que realizou em Faro, não merecia perder, pois, dominou toda a 2.ª parte, com algumas «perdas» incríveis.

O empate ajustava-se melhor ao desenrolar da partida.

O Tavirense alinhou assim: Luís, (Mário); Fernando, Romeira, Assis, Daniel; Carlos, Baracho; Timóteo, Sérgio, (J. Carlos), Arnaldo, Ferro.

Enchemo-nos de amargura quando ao entrar na barbearia que nos serve não vimos o velho barbeiro. Homem com uma idade superior à nossa fora despedido como depois averiguámos. Disse-nos o encarregado do estabelecimento: Os fregueses recusavam-se a ser servidos por ele e, por isso, dava prejuízo à casa. E porquê a razão desta recusa? — Nós já sabíamos — por ser um velho. Mau artista não era, isso testem-nhamos nós que sempre procurávamos ser servidos por ele. Não sabemos se tem alguns recursos (poucos serão), se alguma reforma lhe aliviará as agruras da velhice. Sabíamos que era casado, que a companheira é quase invisível e que não há muito por via de uma queda sofrera fractura de ossos. Reforma, se a tem, será exigua, pois todos nós sabemos como são minguidas, ratinhadas, as reformas. Quantos dos que se sentam naquelas cadeiras proclamam a necessidade de reformas, que são indispensáveis, acrescentamos nós, para que se atenda a velhice e a invalidez. E, entretanto, pela sua atitude foram empurrando para a miséria um homem sem que lhe assaquem outra responsabilidade que a de ser velho. Não se lembrarão eles que a senilidade os espera com a mesma coroa de espinhos e o mesmo fel para os recompensar ao fim de uma vida de trabalho e sacrifícios? Muito triste é ser velho, sem amparo e ver, mais, sentir, a incompreensão dos homens. Não basta vociferar, in-

(Continua na 2.ª página)

NO ALGARVE

A atmosfera rural permanece incomparável escreve o «Financial Times»

«Podia ter sido facilmente estragada a encantadora costa que se estende desde o Cabo de S. Vicente até à fronteira espanhola do rio Guadiana. Claro que um grande ponto de interrogação está suspenso sobre o futuro, mas, pelo menos até agora, a costa permanece intacta e não parece ameaçada por um desenvolvimento estorcedor» — escreve Harold Champion num artigo de coluna e meia publicado no «Financial Times».

«Refiro-me — acrescenta o articulista — à província portuguesa do Algarve, cujos encantos para passar férias foram descobertos pelos ingleses não há muitos anos. Agora, somos nós que fornecemos o maior número de turistas...»

Termina Harold Champion: «Acontece que, com a proliferação de hotéis e de voos directos de Londres até Faro, muitas outras comodidades, como autocarros, taxis, cafés bares estão a ser postas, cada vez mais, à disposição dos turistas. Todavia elas não são demais e a atmosfera rural permanece incomparável.» (ANI)

Novos Corpos Gerentes do Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense

Eleitos na Assembleia Geral realizada há dias:

Assembleia Geral — presidente — José Mário Mascarenhas; vice-presidente — Venâncio de Sousa Lopes; secretário — José Favianio Miguel de Brito; 2.º secretário — João Viegas.

Direcção — presidente — Carlos Lopes de Almeida Bramão; vice-presidente — José Emiliano Neto da Paz; tesoureiro — Luís Casimiro; 1.º secretário — Apolinário José Lino de Andrade; 2.º secretário — Clementino Florival da Encarnação de Jesus; 1.º vogais — José Correia, João de Deus Eugénio, Joaquim Pereira Baltazar e José Joaquim da Costa Fernandes.

Conselho Fiscal — presidente — Joviano Estevão Soares; vice-presidente — José Cristiano Viegas; secretário relator — João Luís Mendonça Vargues; vogais — João Júlio Pereira e Francisco José André.

Escola Industrial de Olhão Recreio - Automobilístico

No âmbito das normas orientadoras das relações de vivência dos estabelecimentos de ensino com as populações locais, no intuito de impulsionar manifestações de cultura e recreio na região, os alunos finalistas dos cursos industriais na Escola Industrial de Olhão, tomaram a iniciativa de promover a realização de uma prova automobilística de pericia, que terá lugar hoje, dia 22, pelas 10 h., no parque desportivo José Marcelino Jorge, situado a poente da doca de pesca, em Olhão.

A esta prova podem concorrer os automobilistas que o desejarem fazer, procedendo, antes e no próprio local, à sua inscrição.

E' de destacar a importante colaboração prestada a esta iniciativa pelos comerciantes e industriais de Olhão e Faro que, para realização do certame, ofereceram valiosas taças e outros troféus com que serão distinguidos os concorrentes premiados.

ESTRADAS

QUEM, vindo do Alentejo, entra no Algarve pela estrada de Beja, pouco depois da divisória provincial na ribeira do Vascão, encontra o monte de Santa Marta. Daí, a estrada segue em direcção a Vila Real de Santo António e no sítio das Quatro Estradas, a 6 quilómetros de Alcoutim, cortia a chamada estrada de Porto de Lagos. Quem quiser ir àquela vila tem de ir àquela entroncamento e daí desviar-se para a beira do Guadiana para depois retroceder se tiver necessidade de seguir viagem. De Santa Marta, porém, vem directamente a Alcoutim um troço em construção que ao completar-se encurta aquela distância e serve ainda os povoados de Afonso Vicente, Cortes Pereiras e ainda Vascão a pequena distância. Já está construído este troço até Cortes Pereiras. Ai, porém, emperrou e espera que o levem até final do seu destino. Sabemos que esta é a parte mais difícil e mais dispendiosa pois tem ainda uma ponte que deve atravessar o ribeiro junto de Alcoutim. Mas não será possível com um pouco de interesse servir-se uma região desprotegida e ainda porque «há um Portugal desconhecido que espera por si?».

T. L.